

## Capacidade inventiva brasileira em exposição

Entrevista – Eduardo Costa, CEO da ouronova

Por Julia Vaz



**É** o que a deep tech brasileira ouronova vem fazendo em eventos técnicos nacionais e internacionais da indústria de óleo e gás, respaldada no reconhecimento do setor e de premiações.

*“Compartilhar nossas inovações, experiência e o conhecimento consolidados nesses 13 anos de atuação em um dos principais mercados do mundo é mandatório em uma indústria que precisa, cada vez mais, atuar em sinergia”, afirma o CEO da ouronova, Eduardo Costa.*

**Oil & Gas Brasil: A ouronova participou em junho de um evento sobre descomissionamento de poços em Aberdeen, promovido pela Society of Petroleum Engineers (SPE), menos de um mês depois depois de ter participado da Offshore Technology**

**Conference (OTC), fazendo apresentações em ambos os eventos. Vocês têm reforçado a participação em congressos com que objetivo?**

**Eduardo Costa:** Somos uma empresa de base tecnológica com expertise consolidada no desenvolvimento de inovações para o setor de óleo e gás, tanto individualmente como em parcerias com players do setor e universidades. A academia está no nosso DNA, uma vez que fomos formados a partir da reunião de cinco spin-offs da PUC-Rio.

E a indústria de óleo e gás sabe que é fundamental envolver empresas com forte capacidade inventiva no desenvolvimento de soluções para os crescentes desafios nas atividades de exploração e produção de óleo e gás, incluindo aqueles que têm um viés ambiental importante no que diz respeito às mudanças climáticas, à descarbonização.

Com isso não apenas estamos gerando inovação como também ampliando e gerando conhecimento, além de consolidar expertise. E esse conhecimento precisa ser compartilhado em ambientes apropriados, como os congressos técnicos, que nos permitem agregar novas informações e ainda ter uma percepção do que vem sendo feito no mundo afora e os desafios do mercado.

Enfim, nada mais natural que compartilhar nossas soluções e o conhecimento adquirido nesses 13 anos de atuação em um dos principais mercados do mundo no setor de óleo e gás, e que faz uso intensivo de tecnologias, demandando inovação contínua.

Oil & Gas Brasil: **Na OTC 2023 vocês abordaram que tema?**

**Eduardo Costa:** Participamos da sessão técnica **Flow Assurance: Advances in Risk Assessment and Remediation Strategies**, que teve como objetivo aprofundar a discussão em torno de soluções para a garantia do escoamento, fator-chave na exploração e produção de petróleo em bacias marítimas, principalmente em águas ultraprofundas, como o que temos hoje no pré-sal. O nosso especialista Bruno Greco apresentou o paper **Simulations and Experimental Comparison for a High-Power Laser Tool To Dissociate Hydrate on Oil and Gas Production Equipment in Deep Water**, tecnologia desenvolvida em parceria com a Petrogal/Galp e a PUC-Rio, com recursos da cláusula de PDI da ANP. Essa tecnologia utiliza laser de alta potência para aquecer regiões de equipamentos submarinos onde há formação de hidratos, dissociando-o, desta forma. Saiba mais clicando aqui: <https://ouronova.com/ferramenta-de-dissociacao-de-hidrato/>



Foto: Divulgação

Oil & Gas Brasil: **E quais soluções a ouronova apresentou no SPE Well Decommissioning?**

**Eduardo Costa:** Estreamos nesse evento da SPE Aberdeen sobre descomissionamento de poços participando de duas sessões. Isso porque o descomissionamento de poços é um ponto crítico nesse processo, pois demanda uma série de requisitos de segurança antes do plug e abandono. Na sessão

**Eduardo Costa:** Estreamos nesse evento da SPE Aberdeen sobre descomissionamento de poços participando de duas sessões. Isso porque o descomissionamento de poços é um ponto crítico nesse processo, pois demanda uma série de requisitos de segurança antes do plug e abandono. Na sessão

**Barrier Verification** o nosso data science, Guilherme Bessa Ferreira apresentou o paper Machine Learning Assisted Cement Integrity Evaluation During Plugging and Abandonment Operations. E o nosso engenheiro especialista em intervenção em poços, Sandro Márcio Vicente Maciel, falou no **TechBite** sobre o WellRobot - a Disruptive Solution to Enable Cost Reduction in Well Interventions and P&A. É importante lembrar que o WellRobot conquistou o prêmio de Inovação Tecnológica da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em 2020 e foi um dos finalistas do World Oil Awards 2022. As duas tecnologias estão sendo desenvolvidas em parceria com a Repsol Sinopec Brasil, com recursos da cláusula de Pesquisa Desenvolvimento & Inovação (PDI) da ANP.



Time da ouronova na SPE Aberdeen - Antônio de Souza Rodrigues, Sandro Márcio Maciel, Guilherme Bessa e Isabel Giron Camerini.

Oil & Gas Brasil: **Ter papers em eventos rigorosamente técnicos, como o congresso da OTC e a conferência da SPE em Aberdeen não são apenas uma oportunidade de expor as soluções tecnológicas da ouronova...**

**Eduardo Costa:** Representa muito mais: é o reconhecimento de nossa expertise e da maturidade de nossa inventiva. Os papers são submetidos a uma comissão técnica integrada por especialistas de várias organizações do setor, incluindo a academia e associações profissionais e governamentais. A aceitação desses papers é uma espécie de aval da qualidade técnica desses trabalhos e também da relevância para a indústria da tecnologia em desenvolvimento que está sendo apresentada.

Oil & Gas Brasil: **Esses papers refletem todo o trabalho em PDI da ouronova. Refletem também o sucesso da parceria no modelo inovação aberta adotado pela ouronova?**

**Eduardo Costa:** Sem dúvida. Com essas parcerias com a indústria e a academia, com recursos da cláusula de PDI da ANP, aceleramos o processo de geração de novas tecnologias. Acreditamos firmemente que são essas parcerias, que somam experiência prática e o conhecimento de um time interdisciplinar, que podem gerar, com maior velocidade, soluções disruptivas, no timing da necessidade da indústria.

Oil & Gas Brasil: **Essa 'velocidade' foi demonstrada com a realização de dois testes em escala real de duas tecnologias distintas em pouco mais de um meses?**

**Eduardo Costa:** Com certeza. O teste em escala real é uma etapa crucial para uma tecnologia disruptiva, que vem sendo desenvolvida há pouco mais de três anos. É um passo importante para todos os envolvidos em um projeto, pois os resultados desse teste possibilitam aprimorarmos a inovação e nos dão mais confiança e à própria indústria do que está sendo entregue ao mercado. Junto com a Repsol Sinopec Brasil, em abril testamos o WellRobot® em um poço terrestre, de 120 metros, em Macaíba, no Rio Grande do Norte. Esse robô autônomo avalia a integridade mecânica de poços de petróleo e gás, sem a necessidade de sonda, tomando decisões em tempo real com sua inteligência embarcada.

## entrevista exclusiva (continuação)

Oil & Gas Brasil: **O outro teste em escala real também foi com outro robô?**

**Eduardo Costa:** Sim. Fizemos mais um teste em escala real de uma tecnologia própria: o sistema robótico Simão passou por um teste onshore para certificação junto à Petrobras. Ele fez a inspeção visual e geométrica em mangotes de offloading – equipamentos utilizados no escoamento do petróleo das plataformas offshore FPSO para os navios aliviadores e destes para os terminais marítimos na costa.

Utilizando uma ferramenta de inspeção geométrica da Pipeway, parceira de longa data da ouronova, fizemos simulações de geometria operacionais com um grau acima do que o Simão irá encontrar no ambiente operacional offshore.

A tecnologia passou em todos os testes sem nenhuma dificuldade, mostrando-se uma poderosa ferramenta para inspeção interna de mangotes de offloading. Saiba mais sobre essas tecnologias clicando aqui: <https://ouronova.com/inspecao-de-tubulacoes/> e <https://ouronova.com/simao/>

Oil & Gas Brasil: **Da mesma forma que estabelece parcerias, a ouronova também buscou assegurar os frutos da intellightsia da empresa, com uma política de propriedade intelectual (PI)...**

**Eduardo Costa:** É verdade. Ela é executada por um comitê de PI, estrutura pouco comum na indústria brasileira e visa orientar e incentivar colaboradores da ON. PI e inovação vão muito além das patentes – e já temos mais de 20 depositadas no Brasil e no exterior. Ela passa conscientização dos colaboradores sobre a importância dos acordos de confidencialidade com parceiros, clientes e fornecedores, normas de registro e de segurança da informação, avaliação de novas ideias e produtos em relação à PI de terceiros.

O impacto do incentivo e estímulo à inovação e proteção de PI

não se restringe à geração de patentes, mas no desenvolvimento de soluções que não são patenteáveis, mas ainda sim inovadoras. A inovação não é apenas fazer algo melhor no sentido evolutivo de um produto, também é mudar o paradigma para evoluir.

